

**CIRANDA DA
CORRUPÇÃO**

Contas
Cid Carvalho,
Genebaldo Correia,
José Carlos Vasconcelos,
Flávio Derzi e
José Carlos Alves dos
Santos

Agência
Banco Cidade
Conta
João Alves

Agência CEF
(Congresso)
Conta João Alves

Máfia do Orçamento usou a CEF do Congresso

GERALDA FERNANDES

O dinheiro do esquema de corrupção envolvendo verbas públicas circulava dentro do próprio Congresso. Extratos bancários analisados pela subcomissão de bancos revelam que vultosas quantias eram movimentadas, com frequência, entre as agências da Caixa Econômica Federal no Congresso e do Banco Cidade, em Brasília. Foram encontrados créditos de valores de US\$ 500 mil a US\$ 1 milhão em contas do deputado João Alves, apontado como coordenador da máfia do orçamento, e que posteriormente correspondiam a débitos em valores menores e iguais repassados para sete a oito diferentes contas.

Entre os deputados acusados de envolvimento na corrupção e que possuem contas no Banco Cidade estão os deputados João Alves, Cid Carvalho, Genebaldo Correia, José

Carlos Vasconcellos, Flávio Derzi e o senador Saldanha Derzi, além do ex-assessor do Senado e ex-diretor do Departamento de Orçamento da União, José Carlos Alves dos Santos. As contas foram abertas numa mesma época, em meados de 1991. A coincidência das contas se repete na agência do Banco Rural, em Brasília, onde possuem contas os deputados João Alves, Genebaldo Correia, Cid Carvalho, José Geraldo e o ex-assessor José Carlos.

Os gerentes das duas agências, Ricardo Cadar (CEF) e Robinson Ferreira Cardoso (Banco Cidade) comparecem às 10h00 de hoje à subcomissão de bancos para dar esclarecimentos "sobre a intensa movimentação financeira entre as duas agências", informou o coordenador, deputado Benito Gama. "Os valores movimentados são altos para o padrão do País. Especifica-

mente na agência da CEF, são movimentações atípicas para uma agência que paga funcionários. Não podemos afirmar que haja ilegalidade antes dos esclarecimentos", ressaltou. O deputado solicitou que os bancos enviem cópias dos cheques das movimentações e DOC's — documentos de crédito — inclusive do verso dos cheques para conhecimento dos endossos.

A subcomissão recebeu documentos datados desde 1989. As movimentações de quantias grandes eram comuns também entre contas do deputado João Alves, em bancos diferentes. A subcomissão continua investigando contas de envolvidos nos bancos Crefisul, Itaú, Agrobanco, Progresso, BMB, Rural e Sudameris. Os valores, segundo o deputado, serão dolarizados para que a subcomissão tenha conhecimento da "grandeza das movimentações financeiras".